

Diretor alerta que Hospital Montenegro está no limite

Superlotação do plantão foi tema de reunião na Câmara

MONTENEGRO – O problema da superlotação da emergência (plantão médico) do Hospital Montenegro (HM) foi discutido em reunião realizada na Câmara de Vereadores na manhã da última segunda-feira, dia 12. E foi uma reunião tensa. De um lado, a direção do hospital, que vem se queixando dos constantes atrasos nos repasses da Prefeitura relativos ao pronto atendimento. Do outro a Secretaria Municipal da Saúde que recentemente criticou a falta de médicos no plantão do hospital.

O encontro foi proposto pelo vereador Juarez da Silva (PTB), com o apoio de mais seis vereadores. E o debate se concentrou entre o Secretário da Saúde, Luís Carlos de Azeredo e o Diretor Administrativo do Hospital Montenegro, Carlos Batista da Silveira, com momentos em que chegou a um tom mais elevado.



ACOM/Câmara

atendimento no Hospital Montenegro. “Temos um Conselho Gestor na Saúde e, em conjunto, entendemos pelo retorno do atendimento médico até às 22h, na Secretaria da Saúde, através da Unidade Básica Ampliada (UBA)”, disse o secretário.

Segundo os números apresentados pelo secretário de saúde, nestes primeiros dias de atendimento na UBA, foram 49 pacientes por dia. Citou ainda que o Município disponibiliza mensalmente 9.803 consultas para a comunidade. O Secretário fez questão de salientar que existe contrato assinado entre a Prefeitura e o Hospital Montenegro para o Pronto Atendimento, no valor de R\$ 358.581,37, para atender em tempo integral. Prosseguindo para justificar as melhorias, Luis contou que a Unidade Básica do Bairro Santo Antônio terá o acréscimo de mais 20 consultas médicas através da empresa contratada e ainda a permanência de um médico em tempo integral, do quadro de carreira do Município. “Reconheço que ainda temos problemas, e estamos trabalhando para resolvê-los”, conclui. O presidente da Câmara, Vereador Neri Pena - “Cabelelo” perguntou quantos médicos

estão atendendo. O Secretário respondeu: sete do quadro de carreira e 23 da empresa contratada.

“Trancaria as portas”

O Secretário da Fazenda, Nestor Bernardes admitiu que existisse um atraso no pagamento do Hospital Montenegro, no valor aproximado de R\$ 600 mil, referente aos meses de abril e maio. O Vereador Joel Kerber (PP) quis saber quais postos de saúde estão fechados. Azeredo disse que o único é o Centenário.

Depois foi a vez do diretor do HM, Carlos Batista da Silveira. “Saúde não é só dinheiro”, abriu sua fala, ressaltando que se o Hospital Montenegro não fosse parceiro da Prefeitura, “trancaria as portas”, uma vez que a lotação na Urgência e Emergência tem capacidade instalada. Completando, disse que o hospital está atendendo no limite máximo. Batista comentou que não iria entrar no mérito quanto à resolutividade da UBA instalada na Secretaria da Saúde. Explicou que a população vai ter que entender que existe uma classificação

“

Em maio atendemos mais de 2.680 pacientes classificados na cor azul e verde, ou seja, sem risco, que deveriam estar sendo atendidos nos Postos de Saúde

Carlos Batista
Diretor Administrativo do Hospital Montenegro

de risco, método utilizado por todos os hospitais. Antes de passar para o Diretor Técnico do Hospital, o médico Fabrício Fonseca, Batista disse que está mais do que na hora do Município pensar na criação de um Pronto Atendimento, alertando que o hospital não tem mais condições de atender. “Em maio atendemos mais de 2.680 pacientes classificados na cor azul e verde, ou seja, sem ris-

co, que deveriam estar sendo atendidos nos Postos de Saúde”, aponta.

O médico e Diretor Técnico, Fabrício Fonseca, explicou que a capacidade instalada para 24h, em termos de emergência, é de até 150 pacientes, e não se trata de uma questão financeira. Fonseca defende que a prioridade é a urgência e emergência, e que os pacientes com menor gravidade (classificados nas cores verde e azul) precisam aguardar. O médico defende a necessidade de o Município ter uma estratégia de resolutividade. Citou como exemplo o caso dos pacientes hoje internados, os quais após terem alta necessitam que prossiga seu atendimento, sendo que este deveria ser realizado pela Administração Municipal. Quando Azeredo cobrou quanto ao contrato assinado entre o Município e o Hospital, de imediato Carlos Batista garantiu que estão sendo cumpridos todos os seus itens, afirmando que a Administração pode ir ao HM, fazer uma fiscalização. Azeredo respondeu: “vamos ir, sem avisar”.

guilherme.fatonovo@gmail.com